

O impacto de uma gravidez inesperada em uma família supostamente consolidada

Anderson Sarmiento Zimmer¹

Cintia Reckziegel²

José Daniel Rodrigues³

Júlia Reck⁴

Thalita Corso⁵

Sabrina Daiana Cunico⁶

Bruna Larissa Seibel⁷

Resumo: Este trabalho teve por objetivo analisar os impactos de uma gravidez inesperada em uma família supostamente consolidada. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma família moradora de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. O pai M., 40 anos e S., 39 anos já são pais de A. e H., gêmeos, 8 anos, e que de maneira não planejada estão à espera do terceiro filho. Foram analisadas as interações entre os pais e os gêmeos, as interações entre os irmãos e as expectativas da família com a chegada desse novo membro. Verificou-se a diferença entre o sentimento do pai e da mãe quanto a essa gravidez, e as condições financeiras e emocionais que essa família tem para receber esse bebê.

Palavras-chave: Sistema Familiar; Gravidez; Gêmeos.

Abstract: This study aimed to analyze the impact of an unexpected pregnancy on a supposedly consolidated family. For this, a semi-structured interview was conducted with a family living in a city in the metropolitan region of Porto Alegre. The father M., 40 years old and S., 39 years old are already parents of A. and H., twins, 8 years old, and that in an unplanned way are waiting for the third child. The interactions between the parents and the twins, the interactions between the siblings and the expectations of the family with the arrival of this new member were analyzed. The difference between the feelings of the father and the mother about this pregnancy was verified, and the financial and emotional conditions that this family has to receive this baby.

Keywords: Family System; Pregnancy; Gemini.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

Sabe-se que, atualmente, apesar de existirem ainda muitos preconceitos, existem diferentes tipos de configurações familiares (famílias monoparentais, recasamentos, famílias com pais separados, etc.) e ainda com o aumento das tecnologias reprodutivas, aumenta-se também o número de famílias homo afetivas com filhos. No entanto, o modelo patriarcal e heteronormativo ainda segue sendo o esperado, aceito e desejado (Wall, 2003). E dentre as pessoas que vivem esta realidade, estão casais que já são pais de um filho e deparam-se com a iminente chegada de um novo membro à família.

Para uma grande parte da população, tanto masculina como feminina, ter filhos pode ser a realização de um sonho, é sinônimo de concretizar a união entre os casais. Normalmente, em famílias “supostamente” consolidadas, ter um filho ou mais é uma escolha, é algo minimamente planejado. No entanto, casais com solidez emocional que já tenham outros filhos e até mesmo uma estabilidade emocional podem ser pegos de surpresa, embora em muitos casos, assumam o risco ao não tomarem precauções contraceptivas, e acabam passando por uma gravidez inesperada.

A chegada desse novo membro pode causar situações de estresse, medo e insegurança nessa família. O nascimento de um novo filho provoca mudanças importantes no desenvolvimento da família, pois traz consigo mudanças em todo o sistema familiar. A mudança é tão significativa que os demais membros da família já começam a se organizar na busca por uma homeostase ainda na gestação (Pereira & Piccinini, 2007).

Para muitos casais, que já consideravam sua família consolidada, a grande dificuldade é reassumir a posição de pais novamente, pois consideravam-se livres desse papel, ainda que fosse uma falsa liberdade, pois mesmo com os filhos já crescidos continuam sendo pais. Para Maldonado (2002), não existe gravidez totalmente aceita ou rejeitada, pois mesmo quando há clara predominância de aceitação, existe rejeição, e vice versa.

Sempre que um novo filho chega, toda a composição da rede de comunicação da família se transforma. Estes novos subsistemas que a família forma atuam dinamicamente entre si (Maldonado, 2002). A relação entre pais e filhos é o ponto de partida na vida de cada ser. É a partir dessa relação que vamos construir quem somos. Porém, muitas vezes, essa relação de afetividade pode ser comprometida em casos de uma gravidez não planejada. A maternidade e a paternidade trazem vivências de grande impacto na vida de cada mulher e de cada homem, e que acabam por alcançar também os demais familiares (Cerqueira-Santos et al, 2010). Quando nasce o bebê, todos passam a experimentar modificações importantes em sua rotina de vida (Piccinini et al, 2012, p. 303). Para as mães, as modificações são maiores, pois envolvem sua forma física e até mesmo sua posição no mercado de trabalho, o que pode aumentar a dificuldade em aceitar a gestação, já que em um primeiro momento ela pode não encontrar gratificações nessa gravidez (Maldonado, 2002). A partir destas questões, o presente artigo destina-se a discorrer sobre o impacto de uma gravidez inesperada em uma família supostamente consolidada.

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

2 MÉTODO

O estudo foi realizado a partir de uma entrevista, com roteiro semiestruturado, desenvolvido especificamente para este trabalho. Participaram do estudo quatro membros de uma família supostamente consolidada, composta pelo pai M., de 40 anos, mãe S., de 39 anos e filhos gêmeos A. e H., de oito anos, que aguardam a chegada de um novo membro, fruto de uma gestação não planejada. No momento da entrevista, a mãe S. encontrava-se no quinto mês de gestação, com 26 semanas. No roteiro desta entrevista, haviam tópicos como: o recebimento da notícia da gravidez, questões físicas e emocionais trazidas pela gestação, expectativa em relação a chegada do novo filho e questões sobre o início da família e sua estruturação. A entrevista foi finalizada quando se percebeu que a coleta de material era satisfatória, contendo o material necessário para o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas foram analisadas pelo grupo, para que, de acordo com nosso objetivo, pudéssemos formalizar a discussão. Nesta família, pode-se observar que existiam três subsistemas: subsistema conjugal, composto pelo casal; subsistema parental, quando o casal nos papéis de pai e mãe; e subsistema fraternal, composto pelos irmãos.

Dentro da família, o subsistema fraterno, é aquele no qual surgem as primeiras e talvez as mais importantes relações que teremos ao longo da vida. Para Teixeira (2014), o laço fraterno pode trazer ao indivíduo estabilidade, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. A autora também reproduz que este relacionamento começa quando um irmão torna-se consciente do outro. No caso dos gêmeos, essa relação começa desde o período pré-natal, onde, mesmo na barriga da mãe, já dividem sensações, momentos e interações.

Os irmãos entrevistados estão no 3º ano do ensino fundamental da mesma escola, porém estudam em turmas diferentes. Eles contaram que sempre estudaram juntos até o 2º ano, mas neste ano, a mãe preferiu colocá-los em turmas diferentes devido ao fato de A. copiar os temas, as atividades e algumas preferências de H. Ainda assim, os irmãos parecem ter gostos diferentes. A. gosta muito de videogame e celular. Já H., gosta de ver seriados e brincar na rua com os amigos. Os dois fazem atividades extracurriculares: karatê, futsal e aulas de inglês, e ambos disseram gostar mais do futsal.

Cicirelli (1995) traz, citado por Teixeira (2014)

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

Os irmãos constroem ao longo da vida uma história de experiências e ambientes compartilhados e não-compartilhados, que vão contribuir para a similaridade e para a diferenciação, respectivamente. Entretanto, as semelhanças ou diferenças não podem ser atribuídas exclusivamente ao compartilhamento ou não de ambientes, já que o relacionamento fraterno está sujeito a inúmeras situações que corroboram para sua construção. (Cicirelli apud Teixeira, 2014, p.42)

O acesso que os irmãos têm um ao outro, a mesma idade e o mesmo sexo, devido à gemelaridade, são alguns dos fatores que corroboram à construção desse relacionamento, o que os possibilita fazer comparações e identificações e assim, moldar sua personalidade, como também usar o irmão como pilar na busca pela identidade pessoal.

Teixeira (2014) destaca que nos primeiros anos da infância, o irmão mais velho tende a comandar a relação fraterna, enquanto o mais novo utiliza recursos como a imitação para interagir. No caso dos gêmeos, observamos esta interação na fase da meia-infância, onde A., mais novo alguns minutos, vale-se da imitação do irmão em algumas questões da sua vida, como foi o exemplo da entrevista, quando H. acabou sendo trocado de turma.

Com a chegada de um novo filho à família, é criado um novo subsistema fraternal (Minuchin, 1982). E como existe uma diferença de idade considerável entre os gêmeos e o bebê (nove anos no momento do nascimento), existe uma tendência de que os irmãos mais velhos venham a “adotar” o mais novo, mobilizando em si uma atitude de ternura e cooperação (Goldsmid & Féres-Carneiro, 2007).

Oliveira e Lopes (2010) explicam que a chegada do bebê pode acarretar implicações nos aspectos emocionais do primogênito, uma vez que modifica as interações e trocas afetivas entre os membros da família. H., que é o gêmeo mais velho, demonstra certa ansiedade sobre essa “responsabilidade” de ter nascido primeiro, tanto com A., como com a chegada do novo irmão. Percebeu-se a ansiedade de H. quando perguntamos aos gêmeos sobre como irão receber o bebê e se ajudarão a mãe nas tarefas. De uma forma geral, eles disseram estar felizes, e que vão ajudar os pais. Porém, H. disse: - “Vou ajudar a cuidar né, como eu já cuido do mano A., já que eu nasci primeiro”.

Ainda sobre a chegada do bebê, sentiu-se também que H. pareceu estar um pouco enciumado. Ele disse que a mãe não o leva às consultas ao pediatra e de pré-natal, e demonstrou estar chateado sobre isso. Ele pareceu ser muito apegado à mãe, tendo em vista que quando fazíamos perguntas aos irmãos, ele sempre voltava o olhar para ela como se pedisse sua autorização para responder, e também usava muitas expressões como “né, mãe?” ao fim de suas respostas. Oliveira e Lopes (2010) trazem que uma das principais implicações da chegada de um bebê para o filho mais velho, é que a relação mãe-primogênito acaba sendo afetada, à medida que os cuidados da mãe com a gravidez e logo com o bebê tornam-se mais intensos,

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

além de ela ter que distribuir seu tempo entre ser esposa, mãe, profissional e suas outras necessidades.

Outra questão que pode ser considerada é que o quarto dos gêmeos está sendo reformado para ser o quarto do bebê, enquanto eles vão ser realojados para o quarto de brinquedos, que também está passando por uma reforma. Mesmo que, conforme a entrevista, os pais estejam fazendo as modificações à gosto dos filhos, é plausível supor que esses rearranjos sofridos pela família podem estar implicando na mudança de alguns comportamentos do primogênito (Oliveira e Lopes, 2010). Pode-se citar como exemplo as demonstrações de ciúme e cobranças feitas por H. à sua mãe.

Os outros subsistemas da família entrevistada são o conjugal e o parental, compostos por S. e M. O casal soma mais de vinte anos de história, nos quais, há doze, estão casados. Eles se conheceram através da prima de S., que os apresentou. Começaram então a sair e namorar. Quando já estavam há oito anos juntos, sentiram a necessidade de morar juntos e casar. Após alguns anos de casados, S. descobriu a gravidez dos gêmeos, que não foi planejada, mas foi desejada após o seu descobrimento. O casal morava até então em uma pequena casa de aluguel, onde criavam seu cachorro, e, para comportar a família que estava crescendo e poder ter mais conforto, mudaram-se para uma casa maior.

De acordo com Pereira e Piccinini (2007), a chegada de um bebê à família faz com que ocorram alterações, de variadas dimensões, por parte dos membros já existentes para se adaptar a essa nova realidade. Uma das principais mudanças no sistema familiar é o surgimento do subsistema parental, no qual há então a necessidade de uma fronteira que proteja o subsistema conjugal das exigências dos demais subsistemas.

Um fator considerável para o bom desenvolvimento e funcionalidade da família é a rede de apoio. A extensão da família e a rede de apoio social de forma mais ampla - amigos, profissionais das áreas da saúde, professores, etc - tendem a influenciar os aspectos positivos da família, e podem também ser recursos importantes se tratando de situações perturbantes ou desadaptativas (Carter e McGoldrick, 2001). No caso da família entrevistada, S. relatou que sempre foi muito próxima da família, enquanto M. não era tão próximo. O irmão de S. mora no mesmo pátio que eles, e auxilia o casal no cuidado aos gêmeos. Essa proximidade de S. com o irmão e os demais membros da família, fez com que M. desse mais valor à essa rede de apoio.

Em um momento da entrevista, S. reclamou que o seu marido é sempre ausente, por passar o dia trabalhando, e atualmente estudando, e que não fica muito com os meninos. Porém, M. tentou argumentar informando que é “para dar uma melhor condição para a família”, para que eles pudessem morar na casa em que moram, ter um carro, plano de saúde e etc. O pai trabalhava de segunda à sábado, como motorista em uma loja de estofados e aos finais de

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

semana vendia churrasco e maionese para entrega, não tendo muito tempo para participar da criação ativa dos meninos. Atualmente, ele tem seu próprio negócio e conseguiu uma posição financeira melhor.

Através desse relato, pôde-se perceber que a família segue o modelo tradicional familiar, no qual o homem é provedor financeiro do lar e a mãe tem a incumbência, no dia-a-dia, de participar mais efetivamente da educação dos filhos. Porém, o fato de o pai trabalhar muito não faz com que ele seja ausente afetivamente, pois quando está com os meninos, ele investe seu tempo dando atenção a eles. Segundo Pereira e Piccinini (2007), essa necessidade de negociar as tarefas de cada um, aparece como o principal gerador de conflitos no subsistema parental.

Questionados sobre a nova gestação, o pai diz que é uma experiência para acompanhar o crescimento dos filhos, pretendendo estar mais presente no crescimento do filho que está por vir. Acredita, também, que este novo bebê é um presente de Deus e que, se a gravidez aconteceu, tem um propósito para ela. Diante da gravidez, o homem pode apresentar oscilações quanto à posição de aceitação e entusiasmo, como também resistência ou rejeição abrupta ou também a ambivalência desses sentimentos (Silva & Silva, 2009).

Já para a mãe, que tem um emprego de carteira assinada em empresa de telemarketing, que contou gostar de fazer academia, sair sozinha e relatou ser muito independente, essa gravidez foi um susto. Nos primeiros meses, admitiu ter rejeitado, pois a gravidez a faria ficar mais em casa, e teria muitas alterações no seu corpo. A partir disso, entende-se que há alteração no entendimento da mulher grávida em relação às questões afetivas relacionadas a ela mesma, e a manifestações de afeto com outras pessoas, ao cônjuge e aos demais familiares. Logo, o homem tem uma representação da gravidez diferente daquilo que é significado pela mulher. O que reforça essa constatação é a fala de S: “quem fica presa é a mãe, que irá mudar muito a sua rotina”, privando-a do que relata ser a “liberdade”. A mulher apresenta oscilações no humor que podem estar ligadas às cobranças sociais e econômicas enfrentadas atualmente no ambiente que vive, como também mudanças metabólicas e hormonais consequentes da gestação (Silva & Silva, 2009).

Maldonado (2002) destaca os sentimentos de rejeição dos pais como uma reação inicial, que pode se tornar uma atitude de aceitação posteriormente. Como no caso de S., em que a tensão diante da descoberta da gravidez pode ter sido fortemente influenciada pelo receio de ter uma gestação que, além de não ser planejada, fosse novamente gemelar, o que exigiria uma reorganização ainda maior, principalmente em termos socioeconômicos. Além disso, quando ela estava começando a aceitar a gestação, imaginava e queria uma menina, mas quando descobriu que seria um outro menino, isso dificultou novamente sua aceitação. Porém agora, com 26 semanas de gestação (à época da entrevista), a mãe relatou estar aceitando melhor a chegada do bebê.

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

^{*}Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

^{Dr}, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

Torna-se de suma importância compreender a fase gestacional como um período crítico para algumas pessoas, visto que é um tempo em que o conjunto parental terá que efetuar rearranjos de caráter afetivo, familiar, econômico e social. Esse processo de mudança, que é necessário diante da chegada de um novo bebê, pode despertar insegurança, medo e conflitos intrapessoais, como também nas relações interpessoais. Com a introjeção da gravidez, a mulher enfrenta modificações psicológicas que auxiliam no processo de maternalidade. A ambivalência afetiva se faz comum no sistema psicodinâmico da gestante, pois seus sentimentos internos e suas primeiras vivências podem denotar, a priori, contrariedade (Silva & Silva, 2009). É notável que a gravidez, seja ela a primeira ou a segunda experiência do casal, é acompanhada de um emaranhado de crises internas e externas aos envolvidos nesse processo, que levará a uma nova compreensão de vida dos familiares desse novo bebê. Considerando-se esse aspecto de mudança, é cabível o que afirmam Silva & Silva (2009)

A partir disso, compreende-se que, nessa complexa trama de pensamentos, sentimentos, emoções e climas afetivos, na qual são protagonistas, a mulher, o homem, o feto e suas famílias, seus conteúdos afetivos internos e suas realidades do mundo externo são questionados, por si mesmos e por outros, de modo a concretizar a nova situação e equacionar as intensas vivências desse momento (Silva; Silva, 2009, p. 397, grifo nosso).

Segundo Macedo (1994), a família estudada pode ser denominada suficientemente boa, uma vez que esta tem a capacidade de prover um ambiente saudável, considerando-se os importantes vínculos estabelecidos nas relações intrafamiliares, sejam elas mãe-criança ou pai-criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um fator positivo que pôde ser percebido logo no momento da entrevista, é o fato de, além de serem priorizados laços afetivos de confiança e intimidade, os pais buscam, também, dar o melhor suporte financeiro no que diz respeito à educação, conforto, segurança para os filhos. Viu-se que M não mede esforços para dar o melhor para sua família. Desde a época em que trabalhava com carteira assinada, buscava sempre complementar a renda com algum serviço extra, envolvendo boa parte do seu final de semana. Porém, em momento algum se distanciou afetivamente da esposa ou dos filhos. A mãe, no dia-a-dia, tem maior participação na educação dos filhos, devido à menor carga horária de trabalho, tomando, na maior parte das vezes, decisões em relação aos filhos. Quando o assunto é mais sério, ambos conversam para chegar a comum acordo.

A mãe, apesar de ser enfática em dizer que assim que o bebê nascer pretende retornar aos seus serviços, informou que pretende continuar a passar ensinamentos aos seus filhos e estabelecer uma relação com uma base de amor e cuidado. Apesar do conflito de ausência

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

percebido nos relatos de S. com relação ao comportamento de M. na criação dos filhos, percebemos uma ausência que incomoda, mas é “compreendida” por esta família, pois o pai tem a ausência justificada pela preocupação com a condição financeira da família, passando assim mais tempo no trabalho, em busca de uma condição financeira que propicie uma vida mais confortável para todos. Sempre que pode, M. tira um tempo para dar atenção de qualidade para os filhos.

Quanto à chegada do bebê que gerou a gravidez inesperada, ficamos com a certeza de que é uma mudança significativa para os pais e os demais membros da família. Essa reorganização será de suma importância para preparar-se à chegada do novo membro, e apesar da resistência por parte da mãe com essa gestação, ela demonstra o desejo de reorganizar-se de maneira que consigam dar suporte para o bebê, assim como já se dá para os gêmeos.

Analisando tais aspectos, encontra-se nessa família suporte tanto financeiro, como amparo em qualquer adversidade, além de todo provimento afetivo que faz dela um ambiente seguro para a criança crescer. Após a entrevista, percebeu-se que, apesar de todas as diferenças do casal, eles possuem entrosamento e respeito. É muito importante, na criação dos filhos, manter a coesão entre as decisões tomadas pelas referências parentais, pois a comunicação estabelecida com o subsistema filial baseada nessa harmonia dos pais facilita o entendimento das crianças sobre que os pais desejam.

REFERÊNCIAS

CARTER, Betty; McGoldrick, Monica. (Orgs.); *As mudanças no ciclo de vida familiar: na estrutura para a terapia familiar* (2a. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder *et al*; Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*, v.15 n.1, p.72-85, 2010.

GOLDSMID, Rebeca; Féres-Carneiro, Teresinha; A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia em Revista*, v.13 n.2, p. 293-308, 2007.

MACEDO, Rosa Maria; A Família do ponto de vista psicológico: Um lugar seguro para crescer? *Caderno de Pesquisa*, n.91, p. 62-68, 1994.

MALDONADO, Maria Tereza; *Psicologia da gravidez, parto e puerpério*. São Paulo: Saraiva, 2002.

MINUCHIN, Salvador; *Famílias: Funcionamento e Tratamento*. Trad. J.A. Cunha. Porto

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br

Alegre: Artes Médicas 1982.

OLIVEIRA, Débora Silva de; Lopes, Rita de Cássia Sobreira; Implicações emocionais da chegada de um irmão para o primogênito: Uma revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, v.15, n.1, p. 97-106, 2010.

PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; PICCININI, Cesar Augusto; O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar. *Estudos de Psicologia*, v.24, n.3, p. 385-395, 2007.

PICCININI, Cesar Augusto et al; Envolvimento Paterno aos Três Meses de Vida do Bebê. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.28, n.3, p. 303-314, 2012.

SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Leila Rangel da; Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. *Esc. Anna Nery revista de enfermagem*, v.13, n.2, p. 393-401, 2009.

TEIXEIRA, Renata Balieiro Diniz; *Famílias com Gêmeos: Um estudo sobre o relacionamento fraterno e a dinâmica das relações familiares*, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. 2014. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, Brasil.

WALL, Karin; Famílias no Censo 2001: Estruturas domésticas em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas* n.43, p. 9-11, 2003.

¹Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: anderson.zimmer@hotmail.com

²Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: cintiamuriel1@gmail.com

³Graduando, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: danielcorag@gmail.com

⁴Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: juliasreck@gmail.com

⁵Graduanda, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: thalita_corso@hotmail.com

⁶Docente, disciplina de métodos de intervenção em saúde mental II, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: sabrinacunico@yahoo.com.br

⁷Dr^a, Docente, Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: brunaseibel@cesuca.edu.br